

Quem são Hayat Tahrir al-Sham: Rebeldes Controlando Aleppo

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | dezembro 1, 2024



O Hayat Tahrir al-Sham (HTS) é um grupo rebelde sírio formado em 2017, originado da Frente Al-Nusra, que busca expandir seu controle territorial, especialmente em Aleppo. Embora tenha se distanciado da Al-Qaeda, suas relações com outros grupos e sua atuação militar geram tanto cooperação quanto conflitos. Classificado como grupo terrorista internacionalmente, o HTS enfrenta desafios de legitimidade e coesão, impactando diretamente a situação social e humanitária na região.

O grupo rebelde Hayat Tahrir al-Sham tem se destacado em Aleppo, trazendo à tona questões importantes sobre seus objetivos e influência na região. Com uma presença marcada na guerra civil síria, este grupo é conhecido por sua complexidade e ligações com outros movimentos rebeldes.

Origem do grupo Hayat Tahrir al-Sham

O grupo **Hayat Tahrir al-Sham (HTS)** surgiu no cenário sírio como uma fusão de várias facções jihadistas, destacando-se a antiga *Frente Al-Nusra*, que até então era a afiliada oficial da Al-Qaeda na Síria. Em janeiro de 2017, essas forças se uniram para formar a coalizão que hoje conhecemos como HTS.

Este movimento é visto como uma tentativa de consolidar poder entre os rebeldes e apresentar uma frente unificada, o que lhes permitiu exercer um controle mais rígido em territórios críticos, como a província de Idlib e partes de Aleppo.

Historicamente, a **formação do HTS** foi uma resposta às dinâmicas internas e externas do conflito sírio, além de um esforço estratégico para se distanciar da marca direta da Al-Qaeda, em parte como uma tentativa de melhorar suas relações com outros grupos e a população local. Isso representou um esforço para alinhar objetivos locais e internacionais de jihad sob um só nome, permitindo ao grupo engajar-se em negociações e alianças mais ousadas.

Relação com outros grupos rebeldes

O Hayat Tahrir al-Sham (HTS) mantém uma relação complexa com outros grupos rebeldes na Síria. Embora tenha emergido de facções dissidentes, o grupo muitas vezes se depara com tensões e rivalidades com outras milícias, buscando consolidar seu domínio territorial e político. No entanto, em alguns momentos, o HTS tem colaborado com outros grupos menores em conflitos contra o regime sírio e seus aliados. Essa dinâmica de cooperação e conflito é resultado de **interesses compartilhados**, mas também de disputas por recursos e controle, tornando a relação entre eles tão volátil quanto estratégica. Em várias ocasiões, o HTS se envolveu em combates

com outros rebeldes, como o Exército Livre da Síria, ressaltando as divisões internas do movimento rebelde.

Além disso, a interação do HTS com grupos jihadistas globais também afeta suas relações. Enquanto procuram se distanciar oficialmente da Al-Qaeda, o que implica uma mudança de estratégia e imagem, algumas facções dissidentes continuam a vê-los com **suspeita** ou em oposição direta. Este equilíbrio tenso entre construção de alianças e conflitos destaca a **natureza fragmentada** e complexa da resistência armada na Síria.

Objetivos políticos e militares

Os objetivos políticos e militares do **Hayat Tahrir al-Sham (HTS)** refletem sua busca por influência e controle dentro do cenário tumultuado da Síria. Militarmente, o grupo tem como meta expandir seu domínio territorial, particularmente nas áreas adjacentes da província de Idlib e Aleppo, consolidando suas linhas de suprimento e reforçando sua presença estratégica contra forças do regime e outras milícias rivais.

Politicamente, o HTS tem buscado legitimar sua autoridade, tanto local quanto internacionalmente. Inicialmente, essa estratégia envolveu a separação e rebranding da Al-Qaeda, permitindo ao grupo atuar de maneira mais autônoma e como um representante oficial do interesse jihadista local, ao contrário de uma filial isolada de um movimento global. O grupo também visa estabelecer um governo de facto baseado em princípios islâmicos, criando sistemas administrativos e de governança para administrar as áreas sob seu controle, algo que poderia servir de precedente para uma futura governança islâmica na Síria.

Embora a implementação dessas metas não seja linear devido às intensas pressões militares e diplomáticas, o HTS continua a navegar entre alianças, tratados temporários e confrontos para alcançar sua visão de uma Síria governada sob seus preceitos

ideológicos.

Impacto na situação de Aleppo

O **impacto do Hayat Tahrir al-Sham (HTS)** na situação de Aleppo é multifacetado, alterando significativamente o tecido político e social da região. Como um dos grupos rebeldes mais proeminentes, o HTS tem desempenhado um papel crucial em moldar o equilíbrio de poder entre as forças de oposição e o regime sírio. Sua presença em Aleppo gerou uma série de dinâmicas, desde confrontos diretos até alterações demográficas devido ao êxodo de civis temerosos dos combates.

Militarmente, o HTS frequentemente impõe seu domínio nos territórios disputados, influenciando a disponibilidade de recursos e a movimentação de pessoas e bens. Isso tem resultado em frequentes combates urbanos, além de alterações nas lealdades regionais, enquanto diferentes facções e grupos se alinham ou entram em conflito com o HTS para controlar partes vitais da cidade.

No entanto, o impacto é sentido além do campo de batalha. No aspecto social, a administração do HTS nas áreas ocupadas afeta diretamente a vida cotidiana dos civis, impondo normas rigorosas baseadas em suas interpretações do Islã, o que nem sempre ressoa com a população local. Simultaneamente, a luta contínua por Aleppo e arredores tornou a situação humanitária mais precária, com uma constante necessidade de suprimentos básicos e assistência internacional.

Reação internacional ao grupo

A reação internacional ao **Hayat Tahrir al-Sham (HTS)** tem sido majoritariamente de preocupação e condenação.

Considerado um grupo terrorista por países como os Estados Unidos e o Reino Unido, o HTS é frequentemente associado a

atividades extremistas devido às suas raízes iniciais como Frente Al-Nusra, a antiga afiliada da Al-Qaeda na Síria. Essa classificação implica em sanções econômicas e restrições diplomáticas, dificultando qualquer forma de apoio externo ao grupo.

Além disso, as operações militares do HTS em regiões como Aleppo e Idlib atraem críticas constantes de várias nações e organizações internacionais, especialmente em relação ao impacto humanitário de suas táticas e operações militares.

Relatórios sobre violações de direitos humanos e a imposição de interpretações rígidas da lei islâmica nas áreas sob seu controle agravam ainda mais o ceticismo internacional sobre suas intenções e práticas.

No entanto, algumas análises argumentam que a posição do HTS como uma força considerável no noroeste da Síria faz dele um ator inevitável no xadrez diplomático regional.

A interação com o HTS, portanto, requer abordagens cuidadosas, equilibrando condenação e reconhecimento da complexidade em se lidar com suas forças em prol de uma solução mais ampla e sustentável para o conflito sírio.

Desafios futuros para Hayat Tahrir al-Sham

O **Hayat Tahrir al-Sham (HTS)** enfrenta uma série de desafios futuros, que podem determinar seu papel e relevância na Síria. Um dos principais obstáculos é a manutenção de sua legitimidade e apoio local em um cenário de guerra prolongada. A relação do HTS com a população local é complexa, e o descontentamento pode aumentar devido às restrições sociais e econômicas impostas por sua ideologia estrita.

Militarmente, o HTS precisa lidar com a pressão contínua de forças externas, tanto do regime sírio apoiado por Rússia e

Irã, quanto de outros grupos rebeldes que competem por influência e controle territorial. Esses confrontos constantes exigem recursos diversos e um planejamento estratégico contínuo para manter suas posições.

No cenário internacional, o HTS deve navegar pelas implicações de ser rotulado como grupo terrorista, o que limita suas opções diplomáticas e de financiamento. Desenvolver uma estratégia de comunicação eficaz e explorar potenciais aliados regionais pode ser crucial para se livrar, ou ao menos mitigar, essas sanções.

Internamente, a necessidade de se manter unido e evitar fraturas políticas e ideológicas dentro de suas fileiras também é um desafio considerável. Com uma base composta por várias facções com interesses ligeiramente divergentes, a liderança do HTS deve manter a coesão para evitar divisões que enfraqueceriam seu controle e influência nos territórios sob sua administração.

FAQ – Perguntas frequentes sobre Hayat Tahrir al-Sham

Qual é a origem do Hayat Tahrir al-Sham?

O HTS surgiu da fusão de várias facções jihadistas, incluindo a antiga Frente Al-Nusra, em 2017.

Como o HTS se relaciona com outros grupos rebeldes?

HTS mantém relações complexas com outros grupos, alternando entre cooperação e conflito devido a objetivos compartilhados e rivalidades territoriais.

Quais são os objetivos do HTS?

Seus objetivos incluem expandir domínio territorial na Síria e legitimar sua autoridade política e religiosa nas áreas controladas.

Qual é o impacto do HTS em Aleppo?

O grupo influencia o controle territorial, altera dynamics sociais e políticas e impacta a situação humanitária na região.

Como a comunidade internacional vê o HTS?

O HTS é geralmente condenado internacionalmente e considerado um grupo terrorista por países como EUA e Reino Unido.

Quais desafios o HTS enfrentará no futuro?

Desafios incluem manter legitimidade local, lidar com pressões militares e sanções internacionais, e manter coesão interna.

Fonte:

<https://news.google.com/rss/articles/CBMiWkFVX3lxTE5hbmU5V3B2TEt0MXJucHA3ZnhRTVVLU3M4ZGhSNHl2bHFhWVJvdV9GYTc2S1Y4azd0SGNLQVd rbFdZSlZlZTR3dWd5UnFaY0RKT0pHZDlEWV96QdIBX0FVX3lxTE5WYUFQV0t2R 1poTlhFWjJJdU56U3lSNlZDU0hBcW5LVkFUX3dKRGNNU3VyUHNpZUNuRG90Rzd wT01Xa1UzZDNGTU5XNUxqb1Bi0FFUZzZyaXFtYjN1VUdz?oc=5>